CORREIO DO POVO

Limites da IA
Estudo recente aponta que sistemas de inteligência artificial populares ainda são incapazes de raciocinar

Mobilização na educação
Instituições de ensino organizam ações de auxílio às pessoas que foram afetadas pelas enchentes no RS

'Grande Sertão'
Clássico de Guimarães Rosa recebe adaptação contemporânea para o cinema com direção de Guel Arraes

ANO 129
Nº 253
PORTO ALEGRE,
DOMINGO
9/6/2024



RS, SC: 4,50 | POA: 4,00

+DOMINGO

Esforço para reconstruir

Governos federal e estadual anunciam medidas para o setor produtivo, como linhas de crédito e ampliação de programas existentes, com o objetivo de dar fôlego às empresas após a catástrofe que se abateu sobre o Rio Grande do Sul

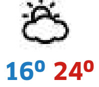
RICARDO GIUSTI

+tempo

Domingo de calor em pleno junho

O sol aparece em todo o Rio Grande do Sul neste domingo, com poucas nuvens em algumas cidades e com amplos períodos de céu claro em outras. Massa de ar quente segue sobre o estado. O dia novamente começa com nevoeiro ou neblina em pontos isolados, mas logo o sol aparece. Depois de um início de manhã ameno, aquece rapidamente com o sol e a tarde será muito quente para esta época do ano em grande parte do estado com máximas perto e ao redor de 30ºC em diversas cidades gaúchas.

Previsão para Porto Alegre:

DOMINGO	SEGUNDA
	 
15º 29º	16º 24º



GRUPO RECORD RS

CORREIO DO POVO

FUNDADO EM 1° DE OUTUBRO DE 1895
EMPRESA JORNALÍSTICA CALDAS JÚNIOR

DIRETOR PRESIDENTE
Marcelo de Sousa Dantas
presidencia@correiodopovo.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO
Telmo Ricardo Borges Flor
telmo@correiodopovo.com.br

DIRETOR COMERCIAL
João Müller
jmuller@correiodopovo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
Fone (51) 3216.1600 e 0800.0099100
atendimento@correiodopovo.com.br
Atendimento presencial:
Rua Caldas Júnior, 219
das 8h30min às 17h
Redação: Rua Caldas Júnior, 219
Porto Alegre, RS
CEP 90019-900 | Fone (51) 3215-6111

COMERCIAL
Atendimento às Agências: (51) 3215.6169
Teleanúncios: (51) 3216.1616
anuncios@correiodopovo.com.br
Operação Comercial: Fone (51) 3215-6101
ramais 6172 e 6173
opec@correiodopovo.com.br

FILIADO



VENDA DE ASSINATURA
Fone (51) 3216-1606

Modalidade	Capital-POA	Interior RS/SC/PR
Digital (todos os dias)	R$48,00	R$ 48,00
Imp. Sáb./Dom.	R$ 71,00	R$ 78,00
Imp. Seg. a Sex.	R$ 94,00	R$ 103,00
Imp. Seg. a Dom.	R$ 109,00	R$ 119,00

VENDA AVULSA
Capital-POA: R$ 4,00
Interior/RS e SC: R$ 4,50
Demais Estados: R$ 6,00 mais frete

+fotocorreio

Leia mais em correiodopovo.com.br/blogs/**fotocorreio**



Foto: Camila Cunha | Texto: Paulo Mendes

Uma cidade debaixo dos escombros

Passados mais de 30 dias dos primeiros dias da enchente histórica que abalou o Rio Grande do Sul, Eldorado do Sul ainda permanece sob os escombros. Não é a única cidade que sofreu com a tragédia, mas certamente é uma das que teve mais prejuízos e sofrimentos. O Vale do Taquari, a Região Metropolitana e a Capital foram devastadas pelas inundações que, agora, com o recuo gradativo do Guaíba e dos seus afluentes, se revelam ainda mais avassaladoras. Resta a solidariedade do Brasil inteiro, sobram sentimentos nobres de ajuda, e precisamos todos, mais do que nunca, de um sentimento de união, de resiliência e de esperança. Não há outra saída do que resistir e perseverar. Serão dias de angústia e muito trabalho. Será necessário buscar forças onde pensávamos não existir. Vamos à luta. Em Eldorado e no Rio Grande inteiro.



Leia mais em correiodopovo.com.br/**colunistas**



Taline Oppitz

Insuficiente

O anúncio do presidente Lula para manter empregos após a catástrofe climática no RS não é suficiente, criticam sindicatos, empresários e governo gaúcho.





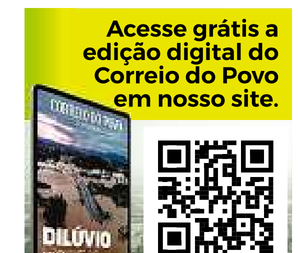
Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code acima e assista ao vídeo do colunista

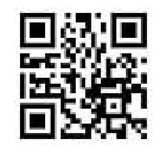


Hiltor Mombach

Incomum

Por causa da enchente, o Brasileirão terá mudanças no calendário. Um sábado como nunca antes. O Internacional joga em Caxias do Sul e o Grêmio, em Curitiba.





Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code acima e assista ao vídeo do colunista

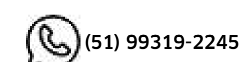
Para mais conteúdos multimídia, siga o Correio do Povo nas redes sociais e plataformas de streaming de áudio:













Ensino confirma participação em retomada

Questões climáticas e de infraestrutura mobilizam variados setores da economia e da sociedade em busca de apoio conjunto no enfrentamento de problemas provocados pelas enchentes no Rio Grande do Sul

POR MARIA JOSÉ VASCONCELOS

Com agilidade e criatividade, surgem respostas práticas e propositivas para enfrentar os desafios que as intensas chuvas e os graves alagamentos geraram no RS. Em um momento inicial de emergência, com necessidade de salvar, resgatar, abrigar e acolher vidas, o cenário agora vai se transformando em outras formas de ajuda a milhares de famílias que começam a retornar para suas casas e ajustar cotidianos interrompidos.

A área educacional não fugiu a esse compromisso e logo arregaçou as mangas, agregando esforços em prol de recuperação e retomada. Assim, há muitas iniciativas desenvolvidas com grande empenho, da comunidade escolar e de voluntários de distintas áreas de atuação, em direta práxis de ensino-aprendizagem.

DIVULGAÇÃO / SENAC-RS / CP



Corrente de solidariedade é fortalecida a várias mãos, com pitada de criatividade e energia, distribuídas junto com os donativos em várias ações realizadas por escolas e entidades.

SOLIDARIEDADE

Em tempos de perdas e esforços, o Sistema Fecomércio-RS/Sesc/Senac se soma à corrente de solidariedade, integrando Unidades do Sesc, sindicatos filiados e Escolas do Senac nessa luta. E a reconstrução do Estado conta com a atuação das diversas escolas.

A equipe de Alegrete, por exemplo, conseguiu reunir e doar dezenas de kits de higiene e limpeza para moradores da cidade. Em Gramado, também foram montados kits, com o detalhe de serem embalados com cuidado e carinho, sendo ainda entregues em Três Coroas e Igrejinha. Já os Senac Bagé, Carazinho, Gravataí, Pelotas, UniSenac Campus Pelotas e Lajeado são pontos focados em arrecadar mantimentos, roupas, calçados e água. Em Ijuí, o projeto "O Bem Sempre Volta" objetiva sensibilizar a comunidade e arrecadar kits de limpeza, utilizando desde mídias sociais até carro de som pela cidade para explicar a iniciativa.

Em Santana do Livramento, colaboradores, docentes e alunos montam cestas com itens doados, que são levadas para o ginásio que funciona como ponto principal da cidade. Direto da região das Missões, o pessoal de Senac Santo Ângelo, Cerro Largo, São Luiz Gonzaga e da turma de Aprendizagem de Giruá estão doando alimentos, roupas e calçados. E, ainda, o Senac Uruguaiana aproveitou para adiantar o seu tradicional evento de Gincana Solidária, para somar auxílio em alimentação, higiene e roupas durante essa disputa que beneficia a região.

Em São Leopoldo, docentes e alunos do curso Técnico em Enfermagem da escola auxiliam no Hospital de Campanha local. E para ajudar na limpeza de tudo o que foi invadido pelas águas, a equipe da escola de Taquara apoiou na faxina de casas em Igrejinha e Três Coroas. A turma de Viamão propôs uma ação para crianças em abrigos. Em Rio Grande, professores e estudantes também dedicam tempo e trabalho para ajudar no abrigo que acolhe famílias com pessoas com deficiência e autistas. Em Santa Cruz, o pessoal do Técnico em Informática e Ensino Médio com Técnico em Informática, junto com membros de outras instituições de ensino, estão realizando a reparação de computadores de uma escola da região.

Aliado aos donativos, diversas escolas Senac que possuem cursos na área da Moda se uniram para produzir peças de roupa para os desabrigados. Em Farroupilha, estão dedicados à confecção de blusas, calças, toucas, cobertores infantis e, com retalhos, mantinhas para pets. Além disso, todos os colaboradores se juntaram para a compra de materiais que foram destinados às vítimas. Em Novo Hamburgo, já foram produzidas e entregues centenas de roupas íntimas. Mas como a demanda continua grande, alunos, ex-alunos e voluntários, coordenados por docentes, seguirão produzindo por tempo indeterminado.

A Capital também precisa de ajuda, por isso o campus de Porto Alegre do UniSenac se mobilizou não somente para arrecadar, mas também costurar roupas encaminhadas às pessoas instaladas no abrigo do Sesc Protásio Alves.

Das escolas com cursos na área da Gastronomia, as cozinhas do Senac viraram centro de apoio na produção de alimentos, enquanto outras unidades ainda se dedicam ao preparo de lanches e cafés solidários. E o Senac Canoas, que está fechado, atua no auxílio à comunidade na Unidade do Sesc na cidade.

SERVIÇOS E ASSISTÊNCIA

Com sede em Cachoeirinha, o Centro Universitário Cesuca promove variadas ações gratuitas de auxílio. Entre outras, estão os projetos de Serviço de Assistência Judiciária Gratuita (Sajug), que presta assistência jurídica gratuita a pessoas atingidas pelas enchentes, e o TechSolidário, que conserta equipamentos, como notebooks e desktops danificados pelas chuvas.

Por meio do Sajug, ocorre auxílio para obtenção do saque calamidade do FGTS, encaminhamento do seguro habitacional dos imóveis financiados pela Caixa Econômica Federal, antecipação de benefícios do INSS e do Bolsa Família, entre outros. O trabalho é realizado por professores e estudantes do curso de Direito e acontecem no campus do Cesuca, de segunda a sexta-feira, das 14h às 18h, na rua Silvério Manoel da Silva, 160, em Cachoeirinha, sem necessidade de inscrição prévia, bastando comparecer com documento de identificação, caso possua.

Já o TechSolidário objetiva recuperar computadores afetados pelas enchentes. O serviço é totalmente gratuito e feito pelos alunos dos cursos de Tecnologia. As máquinas podem ser entregues no Cesuca, de segunda a sexta, das 8h às 12h.

Como projeto de extensão do curso de Fisioterapia, o Banco de Órteses ampliou sua atuação, começando a arrecadar doações. O trabalho acadêmico é direcionado a quem necessita de dispositivos de auxílio para mobilidade, para apoio, alinhar, prevenir ou corrigir deformidades ou para melhorar a habilidade funcional. Toda a população, além de fábricas, lojas e voluntários, pode participar e fazer doações. Dentre os dispositivos solicitados estão, principalmente, cadeiras de rodas (adultos e infantil), cadeira de banho, muletas e bengalas. Para fazer a entrega, é preciso agendar, via telefone, em (51) 99491-9819 (com Júlia). O Banco de Órteses também segue emprestando dispositivos gratuitamente, às segundas e sextas-feiras, a partir das 17h, dentro de suas possibilidades.

O contexto de danos e prejuízos fez a Escola de Negócios, com apoio da Empresa Júnior Cesuca, lançar o Projeto Recomeço, a fim de auxiliar demandas organizacionais de micros e pequenas empresas da Região Metropolitana de Porto Alegre que foram afetadas pelas enchentes. A iniciativa é dos cursos da área de Negócios e não tem custo. Inscrição via formulário *on-line* (https://acesse.one/GjeGP). Mais dados do Cesuca, que integra o grupo Cruzeiro do Sul Educacional: www.cesuca.edu.br.

Governos anunciam medidas contra perdas

Com objetivo de dar fôlego ao setor produtivo após a catástrofe que se abateu sobre o Rio Grande do Sul, uma série de medidas vem sendo organizadas, como linhas de crédito e ampliação de programas existentes

POR FLÁVIA BEMFICA

RICARDO GIUSTI



O presidente Lula esteve em cidades atingidas pelas enchente, entre elas Arroio do Meio

Os prejuízos da maior catástrofe da história do Rio Grande do Sul ainda não foram totalmente expostos, tampouco calculados. Estimativas iniciais indicam que a economia gaúcha deverá sofrer um baque de R$ 85 bilhões e uma perda de 20% da sua arrecadação.

Grande parte do parque industrial, concentrado na Região Metropolitana, se viu submerso e safras inteiras foram perdidas. Só em Porto Alegre, 17% das empresas foram atingidas, empresas essas responsáveis pelo maior número de empregos no município.

Ainda que iniciais, os números começam a saltar e causar espanto mais de 30 dias após a tragédia, no início da fase "de reconstrução", e deverão ser intensificados a médio e longo prazo. Com objetivo de dar fôlego ao setor produtivo, o governo federal vem apresentando uma série de medidas. Entre linhas de crédito e ampliação de programas já existentes, os principais contemplados foram as empresas de médio e pequeno porte. No campo, também foram os agricultores oriundos da agricultura familiar que receberam um olhar mais sensível. Apesar dos anúncios seguirem, algumas medidas ainda são ansiosamente esperadas.

Para atender as grandes empresas, o governo criou uma linha de financiamento de R$ 15 bilhões, via Banco Nacional de Desenvolvimento Social (BNDES). A instituição instalou uma unidade em Porto Alegre e já começou a atender interessados, mas alguns detalhes permanecem desconhecidos. Nesta semana, integrantes do Sindha (Sindicato de Hospedagem e Alimentação de Porto Alegre e Região) e da Abrasel (Associação Brasileira de Bares e Restaurantes) foram recebidos no banco e participaram de uma palestra sobre a medida, mas demais informações como taxas e prazos ainda não foram repassados.

Em visita ao RS, na quinta-feira, o presidente Lula buscou atender aos pedidos de empresários, sindicatos e do governo estadual pela manutenção dos empregos. O anúncio foi feito em Arroio do Meio, no Vale do Taquari, pelo ministro do Trabalho, Luiz Marinho. O governo federal pretende pagar diretamente aos funcionários duas parcelas (dois meses) correspondente ao salário mínimo.

A medida valerá desde que as empresas que estejam em áreas afetadas façam a adesão ao programa. Assim, em contrapartida, elas deverão manter o vínculo trabalhista dos empregados por mais dois meses, totalizando quatro meses de estabilidade. Serão contempladas todas aquelas empresas em áreas afetadas, mesmo que não estejam em um município em estado de calamidade. O ministro também informou que o governo vai editar uma portaria para prorrogar a validade dos acordos coletivos de trabalho entre empresas e sindicatos.

Todas as medidas são bem-vindas, garante o economista e professor da PUCRS Gustavo Moraes, mas esbarram em problemas e ainda não são suficientes. Os valores aportados não alcançam o volume de perdas – que incluem também prejuízos patrimoniais ainda não estimados. Em cidades completamente arrasadas pela água, como Cruzeiro do Sul ou Eldorado do Sul, por exemplo, empreendedores questionam não só a continuidade dos seus negócios, como também como seria empreender no entorno das cidades. Além disso, o acesso ao crédito via BNDES é complexo e burocrático, sendo normalmente direcionado a grandes empresas que já possuem uma relação de contrato com banco e a tendência é que essa burocracia continue, o que dificulta o acesso ao empréstimo, explica Moraes. Cabe lembrar que todos os valores já anunciados são onerados, ou seja: deverão ser pagos, ainda que com uma taxa reduzida.

Para o agronegócio, setor importante dentro da economia gaúcha, foi anunciado aporte adicional de R$ 600 milhões por meio de um Fundo Garantidor com objetivo de atender aos pequenos e médios produtores. O valor corresponde a uma espécie de "garantia", bancada pela União, empregada na hora de solicitar crédito junto a bancos parceiros. O problema, contudo, é que um fundo garantidor sem a criação de linha de crédito pode ser ineficiente. "É dar uma roda sem ter o carro", classificou Antonio da Luz, economista da Farsul. Ainda que exista uma linha de crédito específica para o agro, a chamada LCA, ela tem limitações orçamentárias em função da própria Constituição. Para o professor da PUCRS, é necessário, sim, medidas complementares nesse sentido. Ele sugere que uma alternativa vantajosa seria a revisão das taxas de financiamento da safra, ao menos para o Estado.

Ações do Executivo estadual

O governo do Estado também já publicou algumas medidas com objetivo de sanar parte dos problemas. As alternativas, todas de ordem tributária, são semelhantes às ações do governo federal, como a prorrogação do recolhimento de impostos, além de flexibilizações fiscais. Nesse sentido, a medida mais recente incluiu a isenção de ICMS para linha de eletrodomésticos. Segundo Gustavo Moraes, economista e professor da Escola de Negócios da PUCRS, a decisão é "muito importante e sem grande impacto fiscal". No RS, o mercado de eletrodomésticos, antes da tragédia, girava em torno de R$ 800 milhões.

Essa isenção não deverá aparecer nos valores – uma vez que, por lei, o governo não pode abrir mão de receitas já previstas no orçamento. Mas o consumidor, ao comprar, pode pedir reembolso pelo sistema da Nota Fiscal gaúcha. Além de alívio no setor, a medida também ajuda a população que perdeu seus bens em função da enchente e terá de refazer seus lares.

Apesar disso, Moraes acredita que setores que não foram diretamente atingidos pelas enchentes precisam de mais atenção, principalmente na questão logística, duramente atingida. "Nós temos uma indústria no RS pronta para ser atendida, que é o turismo. O turismo teve perdas de atividade econômica, mas não perdas patrimoniais significativas. A estrutura de turismo está de pé, os quartos de hotel estão lá, as atrações estão lá. Então para fomentar o fluxo de turistas, naquilo que poderia ser eventualmente até uma temporada estendida que fosse até outubro ou dezembro, os aeroportos e as estradas desimpedidas são fundamentais", afirmou.

O imbróglio envolvendo os aeroportos, contudo, é complexo. A previsão mais otimista para retomada do Salgado Filho, segundo a Fraport, concessionária responsável pela administração, é para dezembro deste ano. As outras estruturas no Estado, como o aeroporto de Caxias do Sul ou a base aérea de Canoas, que vem sendo utilizada de forma provisória para atender à Capital, precisam de alterações e investimentos para que pudessem atender esse contingente.

Medidas anunciadas pelo governo federal até o momento em suporte ao setor produtivo:

■ **15 bilhões via linha de crédito com o BNDES**
São elegíveis: empresas de todo o porte
Detalhes: a linha se divide em três modalidades: compra de máquinas, equipamentos e serviços; financiamento a empreendimentos, para financiamento de projetos personalizados, incluindo obras de construção civil; e capital de giro emergencial. A primeira e segunda linhas terão taxa base de 1% mais spread bancário que depende da situação de cada empresa, com limite máximo de R$ 300 milhões por operação. Na segunda linha (financiamento a empreendimentos) o prazo é de 120 meses com carência maior. A terceira linha terá taxas de 4% a 6% ao ano, mais spread bancário, dependendo do porte da empresa (Micro, Pequenas e Médias Empresas – MPME ou grandes empresas), com prazos de até 60 meses e carência de 12 meses. O limite é de R$ 50 milhões para Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPME) e R$ 400 milhões para grandes empresas.

■ **R$ 35 bilhões via Pronampe (R$ 30 bilhões são valores já previstos que serão adiantados)**
São elegíveis: microempresas e empresas de pequeno porte
Detalhes: os empreendedores terão 24 meses para começar a pagar empréstimos em até 60 parcelas. O limite será de 60% da receita bruta do ano anterior. Valores poderão ser contratados por meio de bancos públicos ou cooperativas de crédito. Dentro deste valor, R$ 1 bilhão será destinado para desconto de juros com o limite de até R$ 2,5 bi de créditos concedidos, com financiamento em até 72 meses, dois anos de carência e taxa de juros de 4%.

■ **R$ 500 milhões via o FGI-PEAC (Programa Emergencial de Acesso a Crédito)**
São elegíveis: microempresários individuais, micro, pequenas e médias empresas
Detalhes: os valores podem gerar até R$ 5 bilhões em operações de crédito, com taxa de juros de 1,75% ao mês. A linha de crédito, já existente, é gerida pelo BNDES.

■ **R$ 5 bilhões via Pronaf e Pronamp (R$ 4 bilhões são valores já previstos que serão adiantados)**
São elegíveis: médio produtor rural e agricultor familiar
Detalhes: deste valor, R$ 1 bilhão será concedido para desconto de juros até o limite de R$ 4 bilhões de créditos concedidos. O financiamento via Pronamp será em até 96 meses, com taxas de juro de 4% a.a; e o Pronaf, em 120 meses e taxas de juros de 0% a.a). O período de carência de ambos é de até 36 meses. Valores podem ser contratados via bancos públicos ou cooperativas de crédito.

■ **R$ 600 milhões no Fundo de Garantia do Fundo Constitucional do Rio Grande do Sul (FGO)**
São elegíveis: pequenos e médios produtores que não têm acesso ao Pronaf e Pronamp

■ **R$ 1,5 bilhões via linha de crédito pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep)**
São elegíveis: micro, pequenas e médias empresas com histórico de inovação, tendo recebido financiamento da Embrapii, BNDES, Lei do Bem ou Finep nos últimos 10 anos
Detalhes: a aprovação dos financiamentos será realizada por meio de operadores financeiros, como cooperativas de crédito, Banrisul e BRDE e terá taxa de juros de TR + 5%. A medida visa fortalecer empresas que já demonstram potencial de desenvolvimento tecnológico e inovador.

OUTRAS MEDIDAS:
■ Dispensa da certidão negativa de débitos, de maio a novembro, para empresas e produtores rurais, a fim de facilitar o acesso a créditos em instituições financeiras públicas;
■ Prorrogação de três meses no vencimento de tributos federais e do simples nacional de abril, maio e junho
■ O governo federal pretende pagar aos funcionários dois meses de salário mínimo. A medida valerá para empresas que estejam em áreas afetadas e faça, adesão ao programa.

FELIPE FALEIRO



No município de Cruzeiro do Sul, áreas como a localidade de Passo de Estrela foram totalmente destruídas pelas águas

Medidas anunciadas pelo governo do estado

■ Prorrogação do prazo para pagamento de ICMS (próprio, DIFAL, ST, AMPARA, DeSTDA, Antecipação do Simples) para todas empresas do RS (menos operações com energia elétrica e telecomunicações). Para os casos com vencimento entre 24 de abril e 31 de maio, a data limite para o pagamento passará a ser 28 de junho. Para os vencimentos de junho, o prazo será 31 de julho. Os vencimentos de julho foram adiados para 30 de agosto. O pagamento poderá ser feito sem a incidência de juros e de multa.

■ Prorrogação do prazo para pagamento de tributos do Simples Nacional para empresas situadas nos municípios incluídos no decreto de calamidade pública. As guias com período de apuração de abril, que teriam vencimento original em 20 de maio, poderão ser pagas até 20 de junho. Já as guias com a apuração de maio, que venceriam em 20 de junho, ganharam prazo até 22 de julho.

■ Prorrogação dos prazos de parcelamentos tributários. As parcelas com vencimento em 25 de abril foram prorrogadas para 25 de julho; as parcelas com vencimento em 25 de maio, foram prorrogadas para 25 de agosto; e assim sucessivamente, sem acúmulo de parcelas, até o término do parcelamento;

■ Isenção de ICMS na compra de ativo imobilizado (composto de bens duráveis e necessários às operações das empresas, como máquinas e equipamentos e veículos usados no processo produtivo ou na prestação de serviços. A medida vale também para partes, peças e acessórios);

■ Prorrogação de DPG, Regimes especiais, certidões e outros atos decisórios da Receita Estadual até 28 de junho;

■ Não contagem dos dias 6 a 17 de maio para prazos processuais e administrativos

■ Prorrogação das declarações GIA, EFD, GIA-ST, DeSTDA:
- GIA e EFD poderão ser entregues até 15 de junho
- GIA-ST até 10 de junho
- DeSTDA até 28 de junho

■ Prorrogação da obrigatoriedade da emissão de nota eletrônica por produtores rurais até 2 de janeiro de 2025

■ Não estorno dos créditos de ICMS de bens danificados ou perdidos;

■ Facilitação na importação de mercadorias

■ Dispensa de notas fiscais para produtores rurais nas saídas internas

Novos prazos

■ Simples Nacional
Prazos originais: 20/05 e 20/06
Novos prazos: 20/06 e 20/07

■ Depósitos do FGTS
Prazos originais: 20/05 e 20/06
Novos prazos: 30/08 e 30/09

■ INSS - IRF - CSRF
Prazos originais: 20/05 e 20/06
Novos prazos: 30/08 e 30/09

■ PIS - COFINS
Prazos originais: 25/04, 24/05 e 25/06
Novos prazos: 31/07, 30/08 e 30/09

■ IRPJ - CSLL
Prazos originais: 30/04, 31/05 e 28/06
Novos prazos: 31/07, 30/08 e 30/09

■ IRPF
Prazo original: 31/05
Novo prazo: 30/08



Leia mais em correiodopovo.com.br/jornalcomtecnologia

IA continua incapaz de raciocinar, diz estudo

Grandes modelos de linguagem, como o ChatGPT, um dos sistemas de inteligência artificial mais populares do mundo, ainda seguem tendo dificuldades para raciocinar usando a lógica e cometem erros frequentes

POR PIERRE CELERIER / AGÊNCIA AFP

Os grandes modelos de linguagem (LLM, na sigla em inglês), como o ChatGPT, um dos sistemas de inteligência artificial (IA) mais populares do mundo, ainda seguem tendo dificuldades para raciocinar usando a lógica e cometem erros frequentes, de acordo com um estudo.

Estes robôs conversacionais refletem os preconceitos de gênero, éticos e morais dos humanos presentes nos textos dos quais se alimentam, recorda o estudo publicado na quarta-feira na revista Open Science da Royal Society britânica. "Mas eles também refletem estes preconceitos nos testes de raciocínio?", questionou Olivia Macmillan-Scott, doutoranda do departamento de Ciências da Computação da University College de Londres (UCL). O resultado da pesquisa é que os LLM mostram "um raciocínio muitas vezes irracional, mas de uma forma diferente da dos humanos", explica a pesquisadora à AFP.

Sob a supervisão de Mirco Musolesi, professor e diretor do Machine Intelligence Lab da UCL, Macmillan-Scott apresentou sete modelos de linguagem — duas versões do ChatGPT (3.5 e 4), da OpenAI, Bard, do Google, Claude 2, da Anthropic, e três versões de LLaMA, da Meta — a uma série de testes psicológicos desenvolvidos para humanos.

Como esta tecnologia aborda o preconceito que leva a privilegiar soluções com um maior número de elementos, em detrimento daquelas com uma proporção adequada? Um exemplo: se tivermos uma urna com nove bolinhas brancas e uma vermelha e outra urna com 92 bolinhas brancas e 8 vermelhas, qual devemos escolher para ter a melhor chance de obter uma bolinha vermelha? A resposta correta é a primeira urna, visto que há 10% de possibilidades frente a 8% da segunda opção.

As respostas dos modelos de linguagem foram muito inconsistentes. Alguns responderam corretamente ao mesmo teste seis em cada dez vezes. Outros apenas duas em cada dez, embora o teste não tenha mudado. "Cada vez obtemos uma resposta diferente", diz a pesquisadora. Os LLM "podem ser bons para resolver uma equação matemática complicada, mas logo te dizem que 7 mais 3 é igual a 12", constatou.

Estes modelos "não falham nestas tarefas da mesma forma que um humano", afirma o estudo. É o que Musolesi chama de "erros de máquina". "Existe uma forma de raciocínio lógico que é potencialmente correta se a considerarmos por etapas, mas que é errada tomada como um todo."

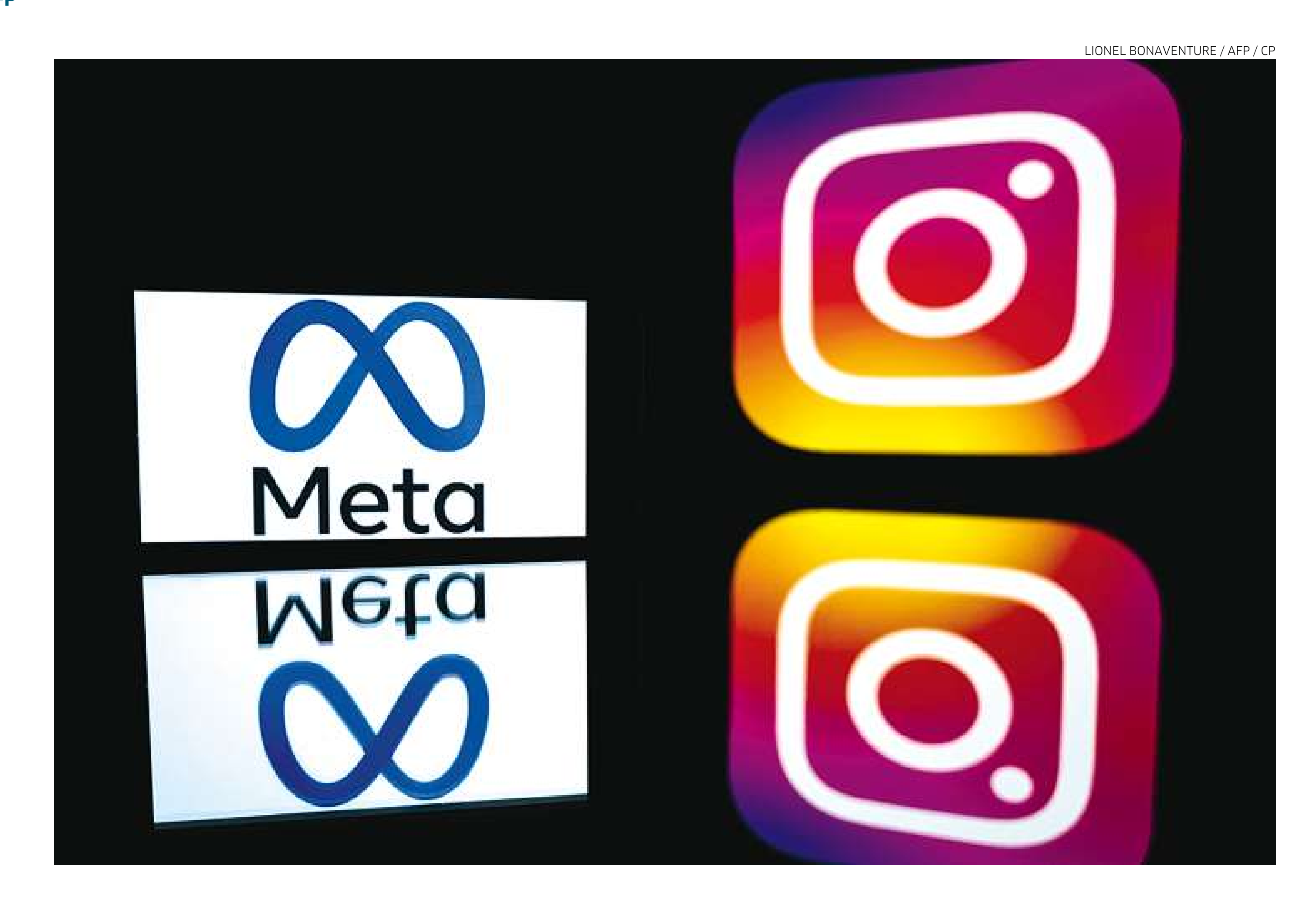
A máquina funciona com "uma espécie de pensamento linear", diz o professor, e cita o modelo Bard (atual Gemini), capaz de realizar corretamente as diferentes fases de uma tarefa, mas que obtém um resultado final incorreto por não ter uma visão geral.

Sobre esta questão, o professor de ciências da computação Maxime Amblard, da University of Lorraine, na França, recorda que os LLM, como todas as inteligências artificiais generativas, não funcionam como os humanos. Os humanos são "máquinas capazes de criar significado", o que as máquinas não conseguem, explica à AFP.

Existem diferenças entre os diferentes modelos de linguagem e em geral, o GPT-4, sem ser infalível, obteve resultados melhores que os demais. Macmillan-Scott suspeita que os modelos "fechados", cujo código operacional permanece secreto, "incorporam mecanismos em segundo plano" para responder a questões matemáticas.

De toda forma, neste momento é impensável confiar uma decisão importante a um LLM. Segundo o professor Musolesi, eles deveriam ser treinados para responder "não tenho muita certeza" quando necessário.

LIONEL BONAVENTURE / AFP / CP



A Meta, controladora do Facebook e do Instagram, recebeu denúncias em 11 países sobre projeto de utilização de dados pessoais de usuários em programa de inteligência artificial



Meta recebe denúncias

A gigante americana Meta, controladora do Facebook e do Instagram, foi alvo quinta-feira denúncias em 11 países europeus sobre um projeto de utilização "ilegal" de dados pessoais de usuários em um programa de inteligência artificial (IA), informou a organização austríaca Noyb.

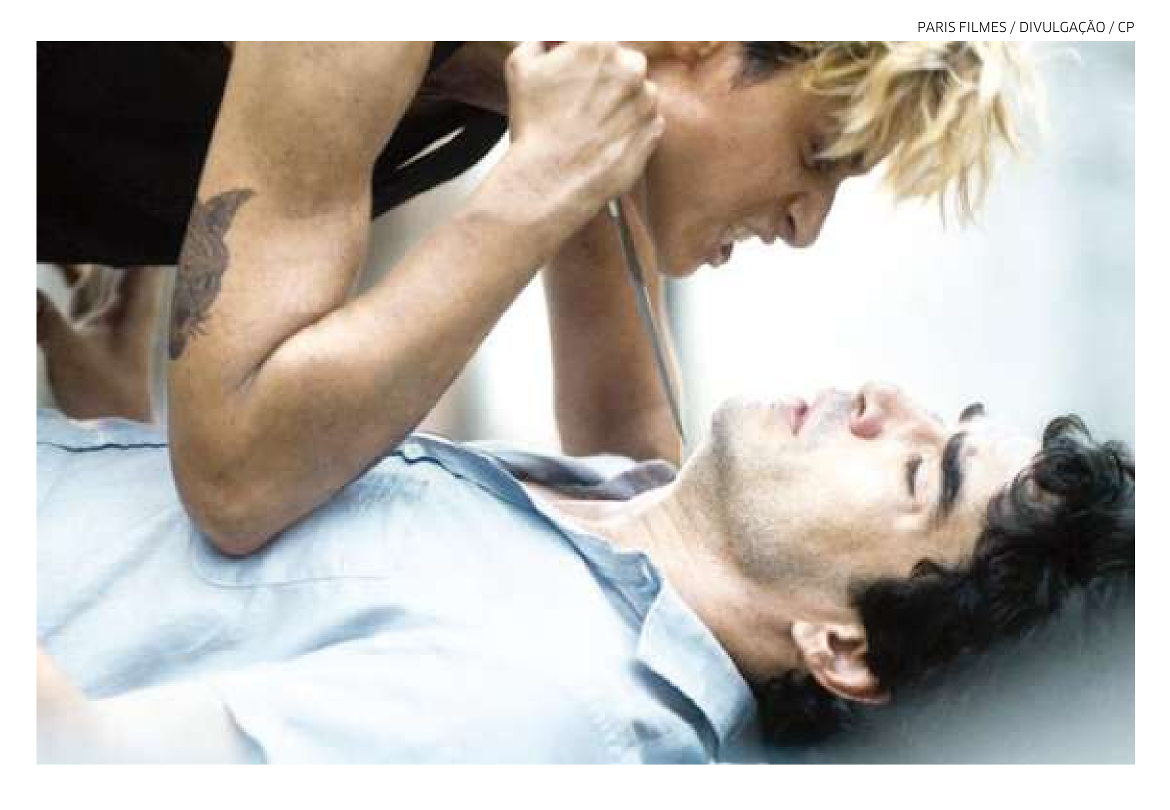
A ONG de Viena pede às autoridades que intervenham para impedir a implementação desta nova política de confidencialidade prevista para 26 de junho. Alguns dados públicos já são utilizados para treinar modelos de inteligência artificial, mas a Meta quer ir mais longe, afirma a Noyb. Seu plano envolve "tomar diretamente" o conjunto de dados coletados desde 2007 dos seus bilhões de usuários e aplicá-los em "uma tecnologia experimental de IA sem qualquer limite". "Não se sabe se serão utilizados para desenvolver "um simples robô conversacional, publicidades personalizadas agressivas ou um drone assassino", afirma o fundador da Noyb, Max Schrems. E tudo isto sem o consentimento do usuário, embora seja exigência do regulamento europeu de proteção de dados. Depois das denúncias nestes 11 países, que incluem França, Bélgica e Alemanha, a associação anuncia ações em outros estados da União Europeia. Noyb, nome formado a partir da expressão inglesa "None of your business", apresentou várias denúncias contra gigantes da Internet que, no caso da Meta, levaram a multas de "mais de 1,5 bilhão de euros".

Poesia e força no 'Grande Sertão'

Filme dirigido por Guel Arraes é uma criativa e potente adaptação do clássico de João Guimarães Rosa

POR MARCOS SANTUARIO

PARIS FILMES / DIVULGAÇÃO / CP



O "Grande Sertão" do realizador pernambucano flerta com a contemporaneidade em tom épico

Depois de começar a assistir ao novo trabalho do diretor Guel Arraes, é difícil parar. O "Grande Sertão" do realizador pernambucano flerta escancaradamente com a contemporaneidade em meio a uma espécie de ópera balé, sem dança e em que a música silenciosa é representada pela narrativa envolvente. Exibido na 27ª edição do Tallinn Black Nights Film Festival (PÖFF), na Estônia, em novembro de 2023, a obra recebeu o prêmio de melhor direção para Arraes na categoria Critic's Picks. Uma das grandes apostas do cinema nacional neste ano, a produção é estrelada pelo talentoso e inquieto Caio Blat, que dá vida ao Riobaldo moderno, personagem que atua e narra a trama. Na tela também está a atual companheira de Blat, Luisa Arraes, filha do diretor, que encarna o personagem Diadorim por quem Riobaldo sente uma atração imediata e crescente. Aliás, a imagem quase andrógina interpretada com talento por Luisa dá a credibilidade que seduz em meio ao mistério de Diadorim. Uma tentativa não havia sido alcançada antes, no mesmo nível, com outras atrizes que já viveram o personagem. Também surgem intensas as atuações de Luís Miranda e Eduardo Sterblitch, aqui vivendo papéis dramáticos, ao contrário de suas normais aparições em construções cômicas. Miranda vive o militar que tem pretensões políticas, enquanto Sterblitch encarna o bandido demoníaco Hermógenes. O elenco conta ainda com outros grandes nomes como Rodrigo Lombardi (Joca Ramiro), Mariana Nunes (Otacília) e Luellen de Castro (Nhorinhá).

A escolha do roteiro, que tem o dedo de outro genial homem da cultura, o gaúcho Jorge Furtado, transpõe o universo da violência dos jagunços do sertão para o território das organizações criminosas de uma periferia urbana, cercada por muros gigantescos, em um tempo indeterminado. A história é construída sobre uma narrativa em tom épico e segue a trajetória do Riobaldo moderno, o professor que ingressou no bando por amor a Diadorim, um dos bandidos. O contexto também sai das Minas Gerais para a periferia de uma grande metrópole brasileira, outro acerto que cria um contexto ainda mais crível e identificável para uma audiência destas épocas de multiplataformas e multitemas. O acerto também tem o dedo de Furtado, que prefere distância do estilo "favela movie" vivido pelo cinema brasileiro em vários momentos. Em "Grande Sertão", a escolha é fugir do "ponto de vista da polícia", no qual "a favela é o espaço a ser conquistado" e "bandido bom é bandido morto". O "Grande Sertão" de Arraes escolhe o ponto de vista dos que combatem, estejam eles em bandos de fora da lei ou policiais, homens fortes, sem dó nem piedade, prontos para matar ou morrer em nome da honra, numa batalha que não parece ter fim.

Aqueles personagens criados pelo escritor mineiro, nascido em Cordisburgo, em 1908, e que faleceu aos 59 anos, surgem na adaptação contemporânea com diálogos ricos, construções gramaticais que remetem ao universo criado por Guimarães Rosa. O resultado é uma densidade narrativa que enriquece atualizando e atualiza com uma poesia visceral. Intensifica-se pela energia poético-vivencial da narração de um épico Caio Blat.

E não é por acaso que deve marcar a cinematografia brasileira. Fruto de uma parceria de três décadas entre Guel Arraes e Jorge Furtado, de um grupo de atores de altíssimo talento, e bebendo em uma das obras mais representativas do universo literário brasileiro, a produção se utiliza dos mais potentes elementos contemporâneos para atualizar uma história que não para de acontecer.



Luiz Gonzaga Lopes

@luizgonzagalopes_

Para o audiovisual

Trabalhadores do audiovisual afetados pelas enchentes no RS serão contemplados por uma doação de R$ 2 milhões da Netflix. A iniciativa, batizada de Ação Audiovisual RS, será conduzida e gerenciada pela Fundacine, responsável pela operacionalização dos repasses financeiros aos profissionais gaúchos. O cadastro de candidatos ao auxílio em dinheiro deve ser efetuado até 25 de junho, através de formulário online (disponível no fundacine.org.br). Em caso de acesso limitado à Internet, é possível entrar em contato pelo telefone (51) 99580.0624, através do WhatsApp. O benefício é destinado a profissionais e trabalhadores da indústria audiovisual, televisiva ou cinematográfica que atuem no segmento há pelo menos 12 meses e que tenham sido comprovadamente afetados pela tragédia no RS.

Retomada de projeto musical

Um dos exemplos de resiliência em meio à catástrofe climática no RS vem da Quarta Colônia de Imigração com a atuação da Orquestra Jovem Recanto Maestro. O projeto de educação musical retomou suas atividades, mesmo de forma improvisada, realizando apresentações especiais em ginásios de esportes e em salões comunitários da região.

"Neste momento de tanta tristeza, de perdas imensuráveis, a música anima a alma e traz esperança. O retorno às aulas foi muito bem recebido pelos alunos e pelos familiares. Posso afirmar que as atividades da orquestra – aulas, ensaios e apresentações para a comunidade – estão salvando os alunos da tristeza e do tédio", diz o maestro Antônio Carlos Borges-Cunha, diretor pedagógico do projeto educativo. A iniciativa que atua com a missão de promover uma formação humanista através da música, acontece em seis cidades da região: Santa Maria, Agudo, Restinga Seca, Faxinal do Soturno, Silveira Martins e São João do Polêsine. Desde o dia 13 de maio, professores de todos os municípios voltaram a reunir os alunos para as aulas, além de realizar apresentações especiais para as famílias e as comunidades atingidas. Fundada em 2015, a Orquestra oferece aulas gratuitas, com empréstimo de instrumentos a estudantes dos 7 aos 18 anos.

Orquestra Jovem Recanto Maestro em apresentação especial, no Centro Educacional Estação dos Ventos, em Santa Maria

ACERVO ORQUESTRA JOVEM RECANTO MAESTRO / DIVULGAÇÃO / CP



+ roteiro de domingo

GIULIA CESTARI ANDRADE / DIVULGAÇÃO / CP



Recomeça Teatro do Sesc/RS com 'Peter Pan'

O Teatro do Sesc Alberto Bins (Alberto Bins, 665, Porto Alegre) segue neste domingo a programação do projeto "Recomeça Teatro". São duas sessões por final de semana com apresentações de grupos de artistas porto-alegrenses e da Região Metropolitana. O ingresso é solidário. Alimentos e materiais de limpeza serão arrecadados na bilheteria e destinados para distribuição ao Sindicato dos Artistas, que fará a entrega dos donativos aos artistas afetados pelas enchentes. Não é necessário reservar lugar. Neste domingo, 16h, a apresentação será do espetáculo "Peter Pan, do Grupo Ronald Radde (foto acima). As sessões do projeto serão quinzenais. Dias 22 e 23 de junho, tem "Trivial – um espetáculo de B-boys pocket", do Coletivo N Mostra Urbana, e "As Gineteadas do Valente Toninho Corre Mundo na Estância de Cidão Dornelles", do Grupo Tia. Em 6 e 7 de julho, sobem ao palco "Histórias de encanto e alumbramento", de Barbara Catarina, e "Pulí-pulá", do Grupo Cerco. Nos dias 20 e 21 de julho, encerram o projeto "A máquina do tempo", do Grupo Oigalê, e "Mu e Malu: dando asas à imaginação", da Cia Luminosa.

PAM MARTINS / DIVULGAÇÃO / CP



Salve o Sul em SP

Com o intuito de ajudar o RS, o festival beneficente Salve o Sul segue neste domingo, das 13h às 22h, no Allianz Parque, em São Paulo, com grandes nomes da música brasileira. O comando do festival será cantora e gaúcha Luísa Sonza (foto) com apoio de Pedro Sampaio, contando com convidados como Carlinhos Brown, Ferrugem, Duda Beat, Gloria Groove, Léo Santana, Lexa, Ludmilla, Lulu Santos, Menos é Mais, Preta Gil, Xamã, Armandinho, Vitor Kley, entre outros. Haverá transmissão pelo canal Multshow.

ADRIANA MARCHIORI / DIVULGAÇÃO / CP



Volta da Zona Cultural

Após mais de um mês com atividades suspensas, a Zona Cultural (Alberto Bins, 900) reabriu as portas neste sábado, com a Zona Aberta. De 14 a 30 de junho, às sextas e aos sábados às 20h e aos domingos às 18h, o público poderá assistir à montagem "Terra Sem Mapa", comemorando um ano da estreia na Zona Cultural. Em cena, Vrum (Sergio Lulkin) e Luba (Mirna Spritzer) estão no porto diante de um navio que parte ao desconhecido. Exilados, atravessam os longos caminhos da memória. Ingressos na Sympla.

+ palavras cruzadas

Lista de trabalhos de um ator (Cin.)
Calígula, Nero ou Marco Aurélio (Ant.)
Consequência derradeira do uso excessivo de drogas
Emprestar, em inglês
Estado da Chapada dos Veadeiros (sigla)
Animal como cobra ou lagarto
Ectoparasita transmissor da febre maculosa
Classe mais abastada
Monstro folclórico das montanhas
Marilyn (?), atriz de "Quanto Mais Quente Melhor" (Cin.)
(?)-símile: cópia
Ponto (abrev.)
Trinidad e (?), país da América Central
Incapacidade do cego
Reforma; reparo
Traço característico da tartaruga
Gás da fotossíntese de plantas (símbolo)
Construção usada para criação de energia elétrica
Frequentador dos AA
Compromisso da agenda de campanha eleitoral
Língua do (?), dialeto infantil
Que apresenta ideias bem conectadas (fem.)
Símbolo da marca registrada
Robert Duvall, ator
Percurso de viagem entre países
A escola que forma docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental
Aqueles que pagam pelo envio de cartas
"O Mágico de (?)", filme com Judy Garland
Sem intelecto (fig.)
Moeda do Camboja
Veia (?) inferior: é a maior do corpo
Sem motivo
Gênero do filme "A Procura da Felicidade"
Monograma de "Ivete"
Uma das luas de Júpiter
Assumir (prejuízo)
(?) vão: inutilmente
Resposta lacônica
Condição da pessoa deportada de um país
Fruta típica do verão
Sacerdote budista

BANCO 4/ieti — loan — riel. 16/carrapato-estrela — morte por overdose. 70

SOLUÇÃO DE SÁBADO

D	E	P	O	S	I	T	O	S		R	A	D	I	A	L
	T		G	O	L		V		I	O	N		E	M	A
	R		I	R	A	D	O	S		L	A	MA		S	I
P	O	N	E	I				O	R	A	R			A	P
	M	A	L	E	A	V	E	L		C	A	P	I	T	U
	DE			N	T		O	U	R		U	A		N	S
F	A	S	C	I	N	A	N	T	E		G	R		FA	R
	N		A	T	E			RO	D	A		D	U	M	A
	E	N	C	O	S	T	O		O	R	L	A		E	M
	P	A	T	R	I	C	I	A	P	I	L	L	A	R	
		P	O			A	P			M	A		AB	T	

TELEVISÃO DE DOMINGO

2 | RECORD RS
07h00 Santo Culto
08h30 Iurd
09h00 Trilegal Tchê
10h00 Trilegal
11h00 Pica Pau
12h15 Todo Mundo Odeia O Chris
14h00 Cine Maior
15h30 Hora Do Faro
18h00 Canta Comigo
19h45 Domingo Espetacular
23h00 A Grande Conquista
23h45 Câmera Record

18 | RECORD NEWS
07h00 Brasil Caminhoneiro
07h30 Hora News
08h00 Agro Record News
09h00 Estado De Excelência
09h30 Agro, Saúde E Cooperação
10h00 Momento Moto
10h30 Hora News
12h30 Camera Record News
13h30 Hora News
14h00 Câmera Record
15h00 Hora News
15h30 Doc Investigação
16h30 Ressoar
17h30 Record News Investigação
18h20 Record News Séries
19h00 Soltando Os Bichos
19h30 Aldeia News
20h30 Record News Repórter
21h30 Câmera Record
22h30 Domingo Espetacular
01h30 Nosso Tempo

4 | PAMPA
07h00 Pampa Show
09h00 Programa Religioso
10h00 Tri Legal
11h00 Pampa Show
16h00 A Hora Do Zap
17h00 Geral Do Povo Ao Vivo
20h15 João Kleber Show
23h00 Pampa Show
23h30 Mega Senha Reprise
00h40 João Kleber Show Reprise

5 | SBT
07h30 Sbt Agro
08h00 Sbt Sports
09h00 Notícias Impressionantes
09h20 Anonymus Gourmet
09h45 Na Beira Do Fogo Com El Topador
10h15 Masbah!
11h00 Sorteio Da Tele Sena
11h15 Domingo Legal
15h30 Eliana
19h15 Roda A Roda Jequiti
20h00 Programa Silvio Santos

7 | TVE
07h00 Cantos Do Sul Da Terra
08h00 Rio Grande Rural
09h00 Agronacional
10h00 Canto E Sabor Do Brasil
11h00 Tempo Da Terra
11h30 Na Raiz Dos Festejos
12h00 Mashup À Brasileira
12h30 13 Canções Para Entender O Samba
13h00 Samba Na Gamboa
14h00 Sessão De Cinema
15h45 Série B Avaí X Chapecoense
18h15 Série B América X Ponte Preta
20h30 No Mundo Da Bola
21h30 Linhas Tortas
22h00 Caminhos Da Reportagem
22h30 Cantos Do Sul Da Terra
23h30 Partituras

10 | BAND
07h00 Entre Amigos
08h00 Band Motores
08h30 Boca No Trombone
09h00 Trilegal Tchê
10h00 Alma: Futebol Brasileiro
10h30 Viva Sorte
12h00 Show Do Esporte
14h30 Fórmula 1 Ao Vivo
17h00 Show Do Esporte
18h00 Apito Final
20h00 Perrengue Na Band
20h45 Nba Finals Ao Vivo
23h30 Canal Livre
00h30 Nascar Cup Series

12 | RBS
06h00 Galpão Crioulo
07h20 Pequenas Empresas & Grandes Negócios
08h05 Globo Rural
09h25 Auto Esporte
10h00 Esporte Espetacular
12h30 Temperatura Máxima
14h30 Festival Salve O Sul
16h40 Domingão Com Huck
20h30 Fantástico
23h35 Circuito Sertanejo
00h25 Domingo Maior

CR
correio do povo rural
rural@correiodopovo.com.br
Ano:41 Número: 2.131

PREFEITURA DE BENTO GONÇALVES/DIVULGAÇÃO/CP

A catástrofe que ainda não terminou

Cheias de maio desmantelam sistemas de produção agropecuários, desanimam o campo e colocam em xeque o futuro do setor primário, que ainda não recebeu sinais de que terá socorro em medida adequada dos governos

ITAMAR PELIZZARO

Imerso em uma crise nos últimos anos por estiagens contínuas e condições de mercado desfavoráveis, o setor agropecuário do Rio Grande do Sul agora enfrenta um drama ainda maior. Produtores rurais estão descapitalizados, sem crédito, atônitos com o colapso da infraestrutura em propriedades, estradas e cidades e em dúvidas sobre a continuidade de seus sistemas de produção. "Mais uma vez o setor primário vai pagar uma conta bastante pesada. Há também grande risco de um desânimo generalizado para muita gente, embora a vida desses produtores seja produzir e trabalhar no setor agropecuário", comenta o doutor em Economia Argemiro Brum, professor da Unijuí.

Ninguém sabe ainda o tamanho exato do estrago no campo. A Emater/RS-Ascar divulgou na última semana um levantamento de danos que aponta para perdas em 206 mil propriedades e mais de 40 mil produtores de grãos atingidos, entre outros prejuízos. Estima-se que 3,2 milhões de hectares de solos precisarão de intervenção para voltarem a ser produtivos, tamanha a devastação causada pelo excesso de chuvas, que levou nutrientes e matéria orgânica de extensas áreas agricultáveis.

Levantamento preliminar indica R$ 3 bilhões de perdas somente nas áreas de grãos inundadas. São outras dezenas de milhões de reais em grãos que estavam armazenados em silos e armazéns atingidos, mortandade na pecuária, avarias em chiqueiros, aviários, tambos, hortas, estufas e agroindústrias. "Até onde consegui captar, de tudo o que está acontecendo e de toda a discussão que ocorre no setor primário gaúcho, a informação que mais circula é de que pelo menos todo o setor do agronegócio atingido pelas cheias precisaria de, no mínimo, R$ 20 bilhões, unicamente para reconstrução", afirma Brum.

A contabilidade dos estragos está longe de ser concluída. "Isso sem falar nas vidas humanas que perdemos", lembra o professor. Também ainda devem entram na conta os efeitos adversos no sistema logístico, com estradas do interior destruídas, e de infraestrutura rural. Soma-se a isso o fato que as cheias de maio colocam pressão e incerteza sobre as culturas de inverno. "O plantio de trigo está totalmente atrasado devido às intempéries e se perdeu muito porque muitos produtores já haviam adubado e preparado a terra para o plantio do trigo. Isso tudo foi embora com a chuva", relata.



> Temos de lembrar que, nos últimos cinco a seis anos, o setor primário gaúcho enfrentou catástrofes e crises uma em cima da outra.
>
> **Argemiro Brum,**
> Professor da Unijuí

Além do aniquilamento do que estava nas propriedades, a contabilidade deverá incluir o que deixou de ser produzido nas últimas semanas. "Aqui na região Noroeste onde não tivemos grandes enchentes propriamente ditas, mas as chuvas intensas e contínuas e vendavais acabaram levando grande parte dessa infraestrutura de produção dos agricultores familiares, sobretudo", informa. Ante a quebradeira geral, os produtores gaúchos terão desafios em série, desde a volta às atividades até retomar o mesmo patamar de produção pré-dilúvio, com qualidade e competência, aplicando tecnologias e tendo retorno financeiro.

"Em termos gerais no Rio Grande do Sul, para além do setor primário, os prejuízos vão superar R$ 100 bilhões, não há dúvidas, pelos cálculos já feitos por muitas entidades e por aquilo que a gente conversa e observa com o setor produtivo em geral", diz Brum. Conforme o acadêmico, outro agravante é que parte dos produtores não têm seguro suficiente para recuperar as atividades. "A maioria já não tem recursos próprios. Temos de lembrar que, nos últimos cinco a seis anos, o setor primário gaúcho enfrentou catástrofes e crises uma em cima da outra", alerta. Nos últimos quatro anos, o Estado passou por três anos seguidos de seca, impondo severas perdas nas culturas de verão. No ano passado, o excesso de chuva gerado pelo El Niño afetou as culturas de inverno, especialmente o trigo.

Esse agricultor já vivenciava um roteiro de agruras desde os tempos da pandemia de Covid-19, com custos de insumos indo à estratosfera, enquanto os preços agrícolas foram depreciados. "A margem de ganho final diminuiu consideravelmente para praticamente a totalidade dos produtores em praticamente todas as áreas de produção. Isso a gente não recupera da noite para o dia", atesta Brum. Se em condições normais estava difícil para o produtor dar a volta por cima, a crise climática coloca em xeque o futuro.

O abalo nas temporadas anteriores impactou o bolso do produtor rural. "Ele não consegue nem mais obter o Proagro e nem crédito para fazer as novas lavouras, devido às dificuldades de pagar os empréstimos feitos anteriormente", detalha. Com o cenário extremamente difícil, o professor não descarta que parte dos produtores de diferentes segmentos não consiga voltar a produzir, por falta de infraestrutura e recursos para retomar o sistema de produção que tinha. "Infelizmente, poderemos ter um êxodo rural para além do que poderia considerar normal em função da situação econômica propriamente dita, do caminhar normal da economia. Ou seja, já estava muito difícil para o setor primário gaúcho nestes últimos anos, e agora a situação ficou extremamente difícil e, infelizmente, irreversível para muitos dos produtores, dependendo da situação financeira de cada um e da região em que vivem e trabalham", analisa.

Recuperação de cadeias produtivas é complexa

Análise do professor de Economia da Unijuí, Argemiro Brum, aponta para um longo caminho até a retomada dos sistemas de produção animal e vegetal, o qual passa pela criação de mecanismos de crédito melhores que os oferecidos até hoje

ITAMAR PELIZZARO

PREFEITURA DE TUPANDI/DIVULGAÇÃO CP

Reorganização da pecuária, conforme o professor Argemiro Brum, não é um trabalho simples para as agroindústrias, frigoríficos e cooperativas, que registraram perdas significativa em seus rebanhos e danos onerosos às suas instalações

As cadeias produtivas de produção animal e vegetal estão em choque. "Não é por nada que se fala que estamos diante da maior catástrofe climática, alguns falam do Brasil, outros com certeza do Rio Grande do Sul", destaca o professor da Unijuí, Argemiro Brum. Uma certeza em meio ao pandemônio das cheias é que os pequenos e médios produtores são os mais atingidos e que a crise econômica que flagela o setor primário tem sido uma constante, partindo da recessão de 2014 e 2016, passando pelos efeitos desastrosos da pandemia de Covid-19, pelo acúmulo de estiagem e, mais recentemente, de enchentes. "As empresas do agronegócio estão com enormes dificuldades. Retomar laticínios, frigoríficos e cooperativas que foram atingidas, com perdas que estamos enfrentando e assistindo, não é simples de ser feito", diz o economista.

O professor estima que a retomada, se houver uma retomada adequada e não houver percalços com novos problemas e intempéries, poderá se alongar por alguns anos. "Não podemos baixar os braços, mas o quadro é bastante crítico", ressalta. Brum lembra que a agricultura poderia ter engrossado ainda maus seus prejuízos caso as chuvas tivessem chegado ao Rio Grande do Sul com um mês de antecedência. "Daria para multiplicar por dois os prejuízos no setor primário, principalmente nas áreas dos grãos" observa, ao lembrar que, se assim tivesse sido, o extremo climático pegaria em cheio as lavouras de soja sem ter praticamente colhido quase nada, porque estava atrasada, e em cheio da produção de milho.

O professor Argemiro Brum salienta ainda que, se partir da lógica de que são necessários R$ 20 bilhões para a reconstrução, o poder público, principalmente o federal, terá de criar linhas de crédito especiais e emergenciais muito robustas para atendimento da demanda. "Não adianta só aquelas linhas de créditos tradicionais que estamos acostumados a ouvir", adverte. "Fala-se muito, mas pratica-se pouco. Por enquanto, tem muito discurso, mas até agora não vi ações concretas suficientes dos governos, principalmente o federal, em favor do setor primário gaúcho", critica.

Brum afirma que o Estado deve oferecer crédito subsidiado, até a fundo perdido, sob risco de o produtor não ter renda para quitar seus financiamentos, considerando que resultados na produção ainda vão demorar meses após a reconstrução. "Não vi nada que me diga que estamos no caminho adequado. Por isso, tenho uma grande preocupação à medida que muitos desses produtores, se não tiverem crédito público mais subsidiado, eles não vão ter de onde tirar. A maioria não tem mais poupança própria, pelo contrário, tinha dívidas, e vai ter de assumir novas dívidas, mesmo que venham a ser mais favoráveis. Isso vai complicar muito o setor," analisa.

O Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) anunciou na semana passada a criação de um fundo garantidor para avalizar operações de crédito rural aos produtores gaúchos, mas ainda sem maiores detalhes. O titular da pasta, Carlos Fávaro instalou um gabinete itinerante do Mapa no município de Santa Cruz do Sul, para fazer diagnósticos e conduzir a reconstrução do agronegócio gaúcho.

O ministro recebeu uma pauta construída por 10 entidades do setor no Rio Grande do Sul com reivindicações como a anistia das operações de crédito rural de custeio e investimento do Pronaf e Pronamp com vencimento até dezembro de 2025. Sem nenhum anúncio governamental de impacto, o segmento ainda acompanha a destinação de R$ 7,2 bilhões para subvenção e aquisição de arroz importado, sob argumento de conter especulação de preços no país. O governo federal insiste que a importação de até 1 milhão de toneladas de grãos seria necessária para a regulação de oferta e demanda do alimento, diante das perdas nas lavouras, e para evitar o aumento de preço do produto ao consumidor final.



As empresas do agronegócio estão com enormes dificuldades. Retomar laticínios, frigoríficos e cooperativas que foram atingidas, com perdas que estamos enfrentando e assistindo, não é simples de ser feito.

Argemiro Brum, professor da Unijuí

Controvérsia ambiental movimenta silvicultura

Lei sancionada pelo presidente da República, que exclui o cultivo de florestas do rol de atividades poluidoras, é saudada pelo segmento mas criticada por ambientalistas, que entendem haver facilitação aos interesses privados

POTI SILVEIRA CAMPOS

A sanção do presidente Luiz Inácio Lula da Silva à Lei 14.876, que exclui a silvicultura do rol de atividades potencialmente poluidoras e utilizadoras de recursos ambientais, contrapõe representantes da atividade e ambientalistas. Para os produtores, a medida elimina uma distorção na legislação ambiental. Para aqueles que a criticam, trata-se de uma iniciativa a favor de interesses privados que ameaça matas nativas e a biodiversidade.

Com a sanção de Lula, formalizada no dia 31 de maio, alterando a redação da Lei 6.938/81, que estabelece a Política Nacional do Meio Ambiente, será possível simplificar o processo de licenciamento ambiental para o plantio de florestas para fins comerciais, como a produção de pinus e eucaliptos. De acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), "cada estado deverá, a partir de agora, rediscutir o processo de licenciamento considerando os aspectos locais, conforme competência constitucional". A nova regra também isenta a atividade do pagamento da Taxa de Controle e Fiscalização Ambiental. Os recursos são destinados ao Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

"O objetivo principal é incentivar o reflorestamento, aumentar os investimentos no setor florestal e promover a produção florestal sustentável", diz o titular do Mapa, Carlos Fávaro. Para ele, o governo está demonstrando comprometimento "com o desenvolvimento econômico e social do país, sempre em harmonia com a preservação do meio ambiente".

De acordo com o presidente executivo da Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), Paulo Hartung, a norma corrige "uma distorção, que atribuía ao setor que planta árvores a mesma burocracia da mineração, construção civil, entre outras atividades que precisam de Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA). Agora, o setor de árvores cultivadas passa a ter isonomia com outras culturas agrícolas".

LC JAQUES/ EMBRAPA/DIVULGAÇÃO/CP



Compromisso firmado pelo Brasil em conferências ambientais internacionais prevê a ampliação da área destinada ao plantio de florestas, até 2030, em quatro milhões de hectares

O presidente da Associação Gaúcha de Empresas Florestais (Ageflor), Daniel Chies, afirma que a lei "vem no sentido de corrigir um equívoco histórico". Para Chies, haverá estímulo ao surgimento de investimentos.

O coordenador do Plano ABC+RS, Jackson Brilhante, também avalia que "havia uma distorção" na legislação. Engenheiro florestal e pesquisador do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi), Brilhante ressalta que a expansão das florestas plantadas é um compromisso internacional firmado pelo Brasil e, portanto, pelo Rio Grande do Sul. Até 2030, o país precisa ampliar em quatro milhões de hectares a área destinada a esse tipo de plantio. O engenheiro salienta a importância desta "tecnologia para redução das emissões" de gases de efeito estufa. "Não tem outra tecnologia com o potencial das florestas plantadas", diz.

Nova lei tem vozes contrárias e a favor

A deputada federal Fernanda Melchiona conseguiu obstruir a tramitação do projeto que originou a Lei 14.876 por um ano, mas setor argumenta que desempenha um papel fundamental na economia do país

POTI SILVEIRA CAMPOS

O Brasil é o maior produtor e exportador mundial de celulose. De acordo com o presidente executivo da Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), Paulo Hartung, existem 9,94 milhões de hectares de árvores plantadas para fins industriais no país. As matas nativas cobrem 6,73 milhões de hectares. Na defesa da atividade, o ex-governador do Espírito Santo ressalta que "os plantios, nos últimos anos, têm sido realizados em áreas antropizadas, que eram utilizadas previamente para cultivos vários, em geral substituindo pastos de baixa produtividade". Florestas plantadas configuram uma cultura agrícola composta por árvores cultivadas especificamente para a produção de madeira legal, papel, celulose, carvão vegetal, chapas, painéis e outros produtos. No Brasil, o setor desempenha um papel fundamental na economia, oferecendo diversidade de espécies cultivadas consideradas essenciais à sustentabilidade ambiental e econômica.

O presidente da Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural (Agapan), uma das mais importantes organizações não-governamentais do país na área, Herverton Lacerda, manifesta desacordo com as declarações governamentais e empresariais que envolvem a Lei 14.876, a qual exclui a silvicultura do rol de atividades potencialmente poluidoras e utilizadoras de recursos ambientais. "Essas monoculturas, plantadas para fins de corte, desconfiguram os biomas naturais e desequilibram os ecossistemas.

O interesse é meramente financeiro, para diminuir os custos de produção de uma commodity", acrescenta o ambientalista. Para a deputada federal Fernanda Melchionna (Psol-RS), trata-se de um "ultraje" a flexibilização da legislação ambiental. Melchiona obstruiu a tramitação do projeto durante mais de um ano na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados. Na Casa, a proposta foi aprovada no dia 8 de maio, com 309 votos favoráveis, 131 contrários e duas abstenções.

K.R. PICHELLI/EMBRAPA/DIVULGAÇÃO CP



Nova legislação encontra críticos entre ambientalistas, mas defensores da mudança observam que os plantios, nos último anos, têm sido realizados em áreas já antropizadas

COTAÇÕES & MERCADO

PREÇOS AO PRODUTOR (em R$) – Emater

Produto	Unidade	Mínimo	Médio	Máximo
Arroz em casca	saco 50 kg	101,00	113,99	120,00
Boi gordo	kg vivo	7,95	8,39	9,50
Búfalo	kg vivo	6,00	6,95	8,30
Cordeiro p/ abate	kg vivo	7,00	7,84	8,50
Feijão	saco 60 kg	160,00	261,67	510,00
Milho	saco 60 kg	54,00	57,30	73,00
Soja	saco 60 kg	117,00	122,09	133,00
Suíno	kg vivo	4,55	5,12	5,40
Trigo	saco 60 kg	64,00	65,63	68,00
Vaca	kg vivo	6,98	7,37	7,80

Semana de 03/05/2024 a 07/05/2024

BRASIL

Produção (em mil toneladas)

Produto	Safra 2022/23	Safra 2023/24
Arroz	10.033,3	10.495,1
Feijão	3.040,6	3.325,7
Milho	131.865,9	111.635,8
Soja	154.617,4	147.684,8
Trigo	10.817,5	9.082,5

Área (em mil hectares)

Produto	Safra 2022/23	Safra 2023/24
Arroz	1.479,6	1.574,9
Feijão	2.693,6	2.866,5
Milho	22.267,4	20.818,3
Soja	44.075,6	45.733,2
Trigo	3.450,5	3.874,4

RIO GRANDE DO SUL

Produção (em mil toneladas)

Produto	Safra 2022/23	Safra 2023/24
Arroz	6.934,4	7.274,1
Feijão	72,7	84,0
Milho	3.731,8	5.131,4
Soja	13.018,4	21.431,2
Trigo	5.732,6	4.187,0

Área (em mil hectares)

Produto	Safra 2022/23	Safra 2023/24
Arroz	862,6	900,6
Feijão	47,6	48,5
Milho	831,5	814,9
Soja	6.555,1	6.764,9
Trigo	1.454,6	1.342,0

Dados do 8° Levantamento de Safra 2023/2024 da Conab



CAMPEREADA

PAULO MENDES
pmendes@correiodopovo.com.br

Lampiões na cerração

Depois, muito tempo além dos verbos, as coisas se tornam indizíveis. Algumas pessoas, no aconchego de suas casas aquecidas pelas lareiras escutam, no rádio, noticias otimistas, degustam bons vinhos de cepas chilenas, acompanhados de queijos nobres. Mais tarde, dormem em camas macias, lençóis limpos e perfumados, o sono dos justos e bem-aventurados. Outros, menos favorecidos pela sorte, recebem o inverno debaixo de lonas, à beira das rodovias, imprecando contra a chuva e o frio, comendo "quentinhas" de ONGs e associações de pais e mestres. Aqui, pelos arredores da cidade, "o buraco é mais embaixo", sussurram os velhos para os netos, enquanto os filhos se rebuscam nas ruas com o que sobrou das últimas enchentes. Quando retornam, ao fim do dia, trazem incrustrado na pele o cheiro fétido da podridão das ruas, o gosto salobro do sofrimento.

Pedroso é um desses anciões que cuida das crianças durante longos e intermináveis dias, enquanto o filho, a nora e alguns amigos sobrevivem como catadores. "Dom Pedroso" chamavam-lhe lá na Estância "La Esperanza", de propriedade do finado Maneca Vargas. Eram pradarias a se

FABIANO DO AMARAL



perder de vista na costa do Uruguai. Quando jovem fora tropeiro, depois capataz, até que se estabeleceu na fazenda para se aquietar, deixar de andar de pago em pago como um teatino daqueles do tempo antigo. Dava gosto mesmo montar nos cavalos domados pelo "seu" Pedroso, ficavam mansos "inté pra selim de china". Era de confiança, inclusive quando o doutor Maneca se ausentava a negócios ou ia "pras praias" com a família, deixava a estância em suas mãos.

Não se sabe ao certo qual a razão que o filho embestou de largar tudo e vir procurar trabalho na cidade grande, onde, segundo o moço, havia mais oportunidades de trabalho, os filhos teriam bons colégios, a saúde pública oferecia postos e hospitais, morariam em uma casinha com tudo



Tudo se repete, lampiões dentro de uma névoa que cega os olhares, a sede dentro da chama, sede de luz, sede de vida.

dentro, confortável, Dom Pedroso, talvez, até pudesse criar um gateado no fundo do terreno, para encilhar aos domingos. Mas, cuê-pucha, não foi nada disso. A coisa se saiu mais hosca, pior que aquele redomão zaino que dera tanto trabalho para Dom Pedroso num inverno frio e chuvoso. Era endemoniado aquele pavena. "E agora, que se hay de fazer?", pergunta-se o velho mirando as crianças atiradas sobre cobertores puídos. Ouve, na rodovia, o barulho de caminhões, buzinas, gritos. Debaixo da lona, apenas o ressonar inquieto das crianças que logo vão acordar com fome, sede e muitas perguntas. É com elas que Dom Pedroso se preocupa agora, porque para ele as coisas já terminaram.

O tempo passa, as águas recuam e voltam. Os dias se atropelam, os meses, os anos, os séculos, os milênios. A terra gira, gira, os homens vêm e vão embora. Tudo se repete, lampiões dentro de uma névoa que cega os olhares, a sede dentro da chama, sede de luz, sede de vida. Aqui, na Capital, ao lado do grande rio, e em outras tantas cidades, povoados e aldeias, as chamas dançarinas adormecem na neblina, os pensamentos se embaralham. No rádio, uma música diz que o gaúcho verga, mas não se entrega. Lá, ao longe, o sol não aparece. Nada aparece. O mundo hortado verte lágrimas saídas das covas e gretas, e a garra comprida de junho redesenha as vidas aqui no Sul.